



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11362 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

A MODIFICABILIDADE COGNITIVA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA ANÁLISE SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL (PEI) DE REUVEN FEURSTEIN

Mayara Kelly Queiroz dos Santos - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

A MODIFICABILIDADE COGNITIVA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA ANÁLISE SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL (PEI) DE REUVEN FEURSTEIN

Os desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência são inúmeros dentre eles cabe citar o preparo do material adequado de maneira significativa para o aluno com deficiência. Isso nos leva a repensar os métodos e técnicas na prática pedagógica ao planejar as atividades para esse grupo de aluno.

A evolução das Políticas de Inclusão nos últimos anos favoreceu a permanência dos alunos com deficiência nas salas de aula, e conseqüentemente a necessidade de aprimoramento da formação dos profissionais de apoio especializado e do professor regente.

As leituras acerca das teorias de Reuven Feuerstein, professor e psicólogo israelense, traz a concepção de que todas as pessoas são capazes de aprender e modificar-se cognitivamente. E, é partindo desse pressuposto de que a capacidade de modificabilidade cognitiva é possível sem limitações que faz ser necessário um olhar mais aprofundado para as necessidades de mediação apropriada no ensino e na aprendizagem dessas crianças.

Da perspectiva teórica e dos objetivos

A teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) traz tópicos de discussões bastante relevantes acerca da importância do pensamento. Pois, essa teoria implica que a

inteligência representa todos os aspectos cognitivos do comportamento humano. A MCE traz um novo olhar para a estrutura do pensamento, enxergando-a de maneira modificável. Em seu livro *Além da Inteligência*, 2010 Feuerstein afirma que:

“Essa teoria defende que os alunos não apenas são modificáveis, mas que também modificam a si mesmos e seus ambientes estruturalmente. Ou seja, as mudanças que descrevemos não são aleatórias ou limitadas ao tempo ou espaço, mas apresentam oportunidades de mudar as estruturas básicas (comportamentais e neurofisiológicas) que são responsáveis pelos processos de pensamento e comportamento de uma pessoa”. (FEUERSTEIN, 2014:29)

Sendo assim, compreendemos que a MCE desenha uma esteira teórica sem deixar de observar a concepção biológica e neurológica sobre a plasticidade cerebral, pois estas interferem significativamente na modificação da estrutura cerebral dos seres humanos.

Além dos fatores supracitados, Feuerstein aponta a relevância da mediação do conhecimento, ou o que ele nomeia de Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM). Baseado no conceito de aprendizagem comportamental de Piaget no qual infere que a exposição ao estímulo (S) de acordo com o tipo de relação e maturidade do sujeito com o ambiente (O) induz a pessoa a realizar uma resposta (R), Feuerstein adicionou a essa equação o elemento (H) que representa a mediador humano, responsável por entregar ao mediado componentes que serão responsáveis para o processo de aquisição e aprimoramento das habilidades necessárias para a construção do conhecimento.

Partindo desse pressuposto, foi desenvolvido por Feuerstein o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), cuja premissa fundamental é “que o desenvolvimento humano depende de uma massa crítica de mediação dada à criança pelo seus pais e pelo ambiente” (Feuerstein, 2014, p. 196). O PEI é organizado por um conjunto de atividades que focam na contribuição do desenvolvimento cognitivo, estes instrumentos focam em: desenvolver a percepção/motor; a orientação espacial e para o rótulo verbal; consciência social/emocional; pensamento abstrato e integrativo e conhecimento de conteúdo.

De acordo com Feuerstein (2014, p. 200), para as crianças com deficiência os instrumentos do PEI foram adaptados para os níveis mais baixos de abstração e complexidade e uso de desenhos tipo *cartoon* coloridos e engajadores que refletem o mundo da criança e captam interesse.

Baseado nessas referências, a pesquisa pretende verificar a aplicabilidade do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), criado por Feuerstein, em crianças com paralisia cerebral matriculadas em duas escolas públicas de Campo Grande-MS com o intuito de verificar a aplicabilidade do PEI em três crianças diagnosticadas com paralisia cerebral. Para

tal, será realizado um acompanhamento do processo de mediação oferecido ao estudante com necessidade de atendimento especializado por meio do método de observação, e um questionário para analisar as práticas atuais desenvolvidas com os alunos. Após análise, será realizada a aplicação do PEI com intuito de verificar sua eficácia no processo de ensino aprendizagem do alunado com deficiência.

Conclusão

O tema abordado sobre educação especial é um tema que está em pauta devido ao aumento de crianças com deficiências em idade escolar. Essa demanda exige que novas estratégias didáticas de ensino aprendizagem sejam elaboradas, estudadas e colocadas em prática.

O objetivo apresentado, resume-se em analisar uma alternativa metodológica para crianças com paralisia cerebral, não eximindo a possibilidade de ser aplicada em crianças classificadas com outro CID.

Por fim, o desenvolvimento da pesquisa visa respaldar a formação docente especializada no atendimento de crianças com deficiência, de forma que possamos garantir seus direitos de uma aprendizagem significativa que lhe proporcionem avanços cognitivos de acordo com suas capacidades biológicas.

Palavras chaves- Educação Especial. Paralisia Cerebral. Modificabilidade Cognitiva. Mediação da Aprendizagem

REFERÊNCIAS

FALIK, Louis H.; FEUERSTEIN, Rafael S.; FEUERSTEIN, Reuven. **Além da Inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro.** Prefácio de John D. Bransford; tradução de Aline Kaehler,-Petrópolis, RJ: Vozes, 2014